



PROJECTO DE VOTO N.º 64 /XV/1.^a

DE CONGRATULAÇÃO PELO PEDIDO DE ADESÃO À NATO DA FINLÂNDIA E DA SUÉCIA

A Europa vive um dos momentos mais críticos para a segurança do continente europeu. Neste contexto, em 18 de maio a Finlândia e a Suécia apresentaram oficialmente, e em simultâneo, os seus pedidos de adesão à NATO.

A entrada destes dois países nórdicos na Aliança Atlântica representa uma mudança profunda na política daqueles países e na arquitetura de segurança europeia das últimas décadas.

Com efeito, a Finlândia e a Suécia caminham rumo à NATO, empurradas pela ameaça russa. Aliás, “o nono alargamento da NATO desde a sua fundação, em 1949, vai ficar na História como o alargamento de Putin”, tal como mencionado pelo antigo primeiro-ministro finlandês, Alexander Stubb.

A invasão e a guerra de agressão levadas a cabo pela Rússia na Ucrânia fizeram mudar a opinião pública e política na Finlândia e na Suécia no sentido de uma adesão à NATO, vista agora como uma proteção contra uma eventual agressão russa. As imagens da guerra na Ucrânia transportam-nos para uma realidade trágica, inimaginável no coração da Europa. Sabemos apenas que há um antes e um depois da invasão.

Relembramos que a neutralidade finlandesa era uma marca muito forte da sua política do pós-guerra que se manteve para lá do fim da Guerra Fria e da implosão da União Soviética. A Finlândia preferiu encontrar na União Europeia o seu espaço estratégico preferencial, quando aderiu, em 1995, sendo que a questão da adesão à NATO nunca tinha merecido uma resposta afirmativa.

Para a Finlândia, com uma fronteira de mais de mil km com a Rússia, já não chegam as garantias de solidariedade e de segurança que a União Europeia dá aos seus membros, querendo, assim, formalizar o pedido de adesão à NATO, até porque durante as negociações de adesão, os países candidatos ainda não estão ao abrigo do artigo 5.º do Tratado do Atlântico Norte, que garante o seu princípio fundador: um ataque a um dos seus membros é um ataque a todos os seus membros.

Para a Suécia o estatuto de neutralidade data de há mais de 200 anos. Durante os anos da Guerra Fria, procurou manter uma política externa de não-alinhamento e

dispõe de uma forte capacidade militar, construída graças à sua poderosa indústria de armamento.

Não há qualquer dúvida de que é a ameaça russa que está a provocar o fim da neutralidade quer da Finlândia quer da Suécia. Os países neutrais não costumam abandonar esta condição para ameaçar outros Estados. Pelo contrário, fazem-no por se sentirem ameaçados – ameaças implícitas resultantes da invasão da Ucrânia e mesmo ameaças expressas provenientes da Rússia.

Por conseguinte, o pedido de adesão à NATO por parte da Finlândia e da Suécia é claramente uma medida de prevenção contra as tentativas de agressão por parte da Rússia.

Portugal é um dos membros fundadores da NATO e defensor dos valores democráticos, partilhando os valores da dignidade humana, da liberdade e da soberania dos povos. A NATO é uma aliança defensiva e por isso não desencadeia a guerra.

Depois de a Rússia ter desencadeado o maior conflito bélico em solo europeu desde a Segunda Guerra Mundial e de ter ameaçado repetidamente a Finlândia e a Suécia, basta olhar para a proximidade destes dois países e perceber o perigo real que correm por não pertencerem à NATO. Num país como Portugal, o Estado-membro no continente europeu mais longínquo do centro desta guerra, ainda há, porém, quem não queira ver as razões para estes pedidos de adesão – veja-se o caso do Partido Comunista Português que consegue, incompreensivelmente, criticar mais o invadido do que o invasor numa clara guerra de agressão.

O que está em causa, na atual resistência ao invasor e no alargamento das nossas garantias de defesa, é verdadeiramente o nosso modo de vida ocidental, europeu, democrático, a favor da autodeterminação, dos direitos humanos, dos direitos, liberdades e garantias. E são estes valores fundamentais que devem ser por todos defendidos.

Assim, a Assembleia da República reunida em Plenário, congratula-se com os pedidos de adesão à NATO por parte da Finlândia e da Suécia, sublinhando o papel fundamental da Aliança Atlântica na defesa da manutenção da paz, da soberania e da integridade territorial dos seus membros.

Palácio de São Bento, 19 de maio de 2022

As/Os Deputadas/os

Paulo Mota Pinto
Adão Silva
Fernando Negrão
Catarina Rocha Ferreira
Paulo Moniz

Carlos Eduardo Reis
Clara Marques Mendes
Sérgio Marques
Rui Vilar
Isabel Meirelles
Ricardo Sousa
Tiago Moreira de Sá
Firmino Marques
Paulo Ramalho
Sofia Matos
Helga Correia
Lina Lopes
Olga Silvestre
Pedro Roque
Gabriela Fonseca